



DOCÊNCIA E COMPLEXIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA DE JESUS EM “O SERMÃO DA MONTANHA”

Thaís Marques Cabral¹ (UEG)
Wesley Luis Carvalhaes² (UEG)

SESSÃO DE PÔSTER

RESUMO

A noção de complexidade do ser humano vem chamando a atenção de diversas áreas do conhecimento, entre as quais a área da educação. Morin (2000) afirma que o grau de desenvolvimento que a humanidade vivencia, coloca-a, cada vez mais, em confronto com a realidade da complexidade. Diariamente, pode se observar o quanto a vida, o ser humano e a educação são complexos em relação à amplitude de conceitos que permeiam a essência dos seres humanos e às diferentes questões que surgem e os desafiam na busca de uma vida melhor, de se constituírem cada vez mais “humanos”. Diante disso, espera-se o desenvolvimento de uma prática educativa que “responda” ou aponte caminhos que norteiem a humanidade, capacitando-a, conforme Morin (2000), na necessária conscientização acerca de sua complexidade, condição para o exercício pleno de sua própria humanização. Essa percepção da complexidade, que parece ser novidade, começou a ser valorizada há bastante tempo, por alguém que já entendia o ser humano como um ser complexo: Jesus. Tomando a Bíblia cristã como um documento histórico, este estudo se propõe a refletir a respeito da educação para a humanidade traçada nas palavras, ensinamentos e atitudes de Jesus. A pesquisa tem como objeto de estudo o texto bíblico designado “O Sermão da Montanha”, o qual é analisado para demonstrar a compreensão de Jesus em relação à complexidade humana. O estudo investigativo aqui proposto emprega a metodologia da pesquisa documental, com abordagem qualitativa, e da pesquisa bibliográfica. Como fonte documental, a pesquisa utiliza a Bíblia Sagrada (2009a; 2009b), como fontes para a pesquisa bibliográfica, apoia-se em estudos como os desenvolvidos por Fernandes (2001), Freitas e Silva (2016), Morin (2000), Oliveira (2017), Queiroz (2009).

Palavras-chave: Complexidade. Ser humano. Docência. Educação. Pedagogia de Jesus.

1 Professora especialista em Docência Universitária e em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Inhumas. E-mail: thaismcabral21@gmail.com
2Doutor em Letras e Linguística, professor do quadro permanente da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Inhumas. E-mail: wcarvalhaes@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A complexidade do ser humano vem chamando a atenção de diversas áreas do conhecimento, entre elas, a educação. Como afirma Morin (2000, p.38), “os desenvolvimentos próprios a nossa era planetária nos confrontam cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade”. Esses desafios mobilizam não apenas uma área, mas permeiam diversos conhecimentos, situações, momentos, realidades, subjetividades, que surgem diariamente e ressaltam o quanto a vida, o ser humano e a educação são complexos em relação à amplitude de conceitos que permeiam a essência dos seres humanos e às diferentes questões que surgem e os desafiam na busca de uma vida melhor, de se constituírem cada vez mais “humanos”.

Diante disso, o esperado é uma educação de qualidade, que “responda” ou aponte caminhos que norteiem para a humanidade, capacitando-a a “permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena” (MORIN, 2000, p. 18). A docência não se restringe ao ensinar, antes, para que seja possível ensinar, é necessário que haja consciência por parte dos docentes de que o ser humano é complexo.

Essa percepção da complexidade, que parece ser novidade, começou a ser valorizada há bastante tempo, por alguém que já entendia o ser humano como um ser complexo: Jesus. Tomando a Bíblia cristã como um documento histórico, é possível perceber o quanto as práticas de Jesus revelam sua compreensão acerca da complexidade constitutiva do ser humano.

Este artigo se propõe a refletir a respeito da educação para a humanização, delineada nas palavras, ensinamentos e atitudes de Jesus, e documentadas no texto bíblico denominado “O Sermão da Montanha”. Nesse texto bíblico, pode-se perceber que Jesus já compreendia, desde o período em que esteve na Terra, que o ser é complexo, dotado de corpo, alma e espírito, ou seja, que o ser é um indivíduo que possui corpo e para, além disso, inteligência emocional, fé, inteligência racional, desejos, sentimentos, emoções, enfim subjetividade.

O interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa surge de nossa constatação de que, muito antes do desenvolvimento dos estudos sobre complexidade, é possível identificar, nos ensinamentos de Jesus, sua compreensão em relação à complexidade do ser humano. Com



nossa análise, mostramos que a prática pedagógica de Jesus, à qual se pode acessar por meio do texto bíblico, pode ser compreendida como um conjunto de ações que tomam o ser humano e sua complexidade e, dessa forma, pode se constituir como um objeto de investigação científica.

A necessidade de colocar-se no lugar do outro nas relações professor/aluno, trazer sentido, significado e pertinência ao que é ensinado, utilizar o diálogo e a compreensão para repreender são imprescindíveis no cotidiano docente e pensamos que é possível identificar essas práticas nas atitudes de Jesus documentadas em textos bíblicos. Deste modo, a presente pesquisa busca associar características das práticas de Jesus à docência e à complexidade.

Antes de propor esta investigação, fizemos uma busca na internet e não encontramos estudos científicos que associem a prática de Jesus à teoria da complexidade. Há muitos estudos que tratam da pedagogia do Nazareno, mas entendemos que nossa pesquisa é inovadora ao propor uma leitura das ações de Jesus à luz das contribuições da teoria da complexidade.

O artigo mostra, através das práticas e dos ensinamentos de Jesus, a necessidade de valorização da complexidade na atividade docente. Para isso, a pesquisa relaciona as ações de Jesus documentadas na Bíblia à teoria da complexidade; aponta a importância das práticas de Jesus para a docência e apresenta a necessidade de valorização da complexidade no exercício da docência.

Na primeira parte do artigo, descrevemos a metodologia da pesquisa documental. Na segunda parte, apresentamos uma leitura interpretativa do texto bíblico “O Sermão da Montanha”. E, finalmente, apontamos algumas contribuições da ação pedagógica de Jesus para a docência.

Para essa abordagem, a pesquisa toma como ponto de partida o texto bíblico, discutindo as metodologias utilizadas por Jesus, que demonstraram sua compreensão em relação à complexidade humana. O estudo investigativo aqui proposto emprega a metodologia da pesquisa documental, com abordagem qualitativa, e os recursos da pesquisa bibliográfica.

Na abordagem qualitativa, há muitos métodos que garantem ao estudioso uma aproximação do contexto social a partir da abordagem de seu objeto de estudo. Entre esses métodos, está a pesquisa documental, a qual aborda a realidade por meio dos inúmeros



documentos produzidos pelas pessoas. Segundo Bravo (2008), a noção de documento abarca tudo aquilo que é criado pelo ser humano e que se constitui como indício de sua ação no mundo. Desse modo, o documento, social e historicamente contextualizado, revela ideias, valores e modos de agir e de viver próprios daquele período e daquela sociedade em que se insere. Cellard (2008) ressalta que o documento torna-se uma preciosa fonte para um investigador, pois dá testemunho de como o ser humano configurou uma realidade dada.

Como fonte documental, utilizaremos a Bíblia (2009a, 2009b). Como fontes para a pesquisa bibliográfica, utilizaremos estudos, como os desenvolvidos por Fernandes (2001), Freitas e Silva (2016), Morin (2000), Oliveira (2017), Queiroz (2009).

Assim, nesta pesquisa, são apresentadas e discutidas ações de Jesus, que, entendidas como atividade pedagógica, revelam a valorização das características gerais e também específicas e subjetivas daqueles a quem ensinava.

UMA LEITURA INTERPRETATIVA DE “O SERMÃO DA MONTANHA”

O Sermão da Montanha é um dos textos bíblicos encontrados no livro (evangelho) de Mateus, capítulo 5, versículos 1-12 e também no evangelho de Lucas, capítulo 6, versículos 20-23. Neste trabalho, utilizamos a referência de Mateus 5:1-12.

Mateus é um dos quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), livros bíblicos que relatam a vida e o ministério de Jesus. O livro é como uma ponte entre Antigo e Novo Testamentos, organizado cronologicamente e estruturado em tópicos, trazendo relatos, ensinamentos, parábolas, curas e milagres realizados por Jesus (BÍBLIA, 2009a).

No enredo do texto “Sermão da Montanha”, Jesus ensina a respeito das bem-aventuranças. Ao começar, Jesus dizia: “Bem-aventurados”. “O termo bem-aventurado no grego é *makarios* e traduzido para o português quer dizer bem-aventurado, feliz ou abençoado” (PINTO *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 145).

Diante do abordado, quem são os bem-aventurados, felizes, abençoados? Para compreender, apresentamos o texto bíblico que tomamos como fonte documento em nosso artigo: “O Sermão da Montanha”.

¹Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; ²e ele passou a ensiná-los, dizendo:

³Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos



céus.⁴Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. ⁵Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. ⁶Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. ⁷Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. ⁸Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. ⁹Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. ¹⁰Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. ¹¹Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. ¹²Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós” (BÍBLIA, Mateus 5:1-12, 2009a, p. 1495-1496).

O Sermão da Montanha, segundo notas encontradas na Bíblia de Estudo de Genebra (BÍBLIA, 2009b), é o primeiro dos cinco grandes blocos de ensino apresentados no livro de Mateus. Dentre os diversos ensinamentos, destaca-se a explicação a respeito dos padrões éticos do Reino de Deus. Desse modo, a ciência exegética aponta esse texto como uma referência sobre padrões de vida e éticos a serem assumidos por aqueles que tomam o texto bíblico como revelação divina.

Nesta pesquisa, concebendo o texto bíblico como fonte documental, entendemos que, no passado, hoje e no futuro “valores como o diálogo, a promoção da vida por meio do desenvolvimento da personalidade ética, na perspectiva da construção de uma cultura da paz, faz-se urgentes, sobretudo nesses tempos de crise de valores” (QUEIROZ, p. 79). Esses valores, nos quais vislumbramos estreita relação com os pressupostos da teoria da complexidade, são ressaltados no “Sermão da Montanha”.

Através da leitura do “Sermão da Montanha”, pode-se perceber que, naquele momento em que o texto é ambientado, por volta do ano 30 d.C, Jesus ensinava aqueles que dele se aproximaram: as multidões e seus discípulos: “Jesus Cristo inicia o seu ensino convidando os ouvintes para o discipulado. O convite ao discipulado não é dirigido somente aos apóstolos, mas também aos demais ouvintes” (BOCK et al. *apud* FERNANDES, 2001, p. 67). É interessante notar que Jesus tem como interlocutores aqueles a quem sua voz chegava, ou seja, não havia um grupo específico ao qual dirigia sua mensagem. Ele ensinava aqueles que estavam dispostos a se achegar para aprender, independente do “nível” em que se encontrassem. “Jesus tinha uma percepção notória, Ele olhou para longe ao escolher seus auxiliares e pôde ver neles, aquilo que eles e seus companheiros não podiam enxergar. Olhava



suas possibilidades futuras, e não meramente suas presentes qualificações” (FERNANDES, 2001, p. 67).

Essa atitude de olhar as potencialidades pessoais e não apenas os atos circunstanciais demonstra a valorização de histórias de vida, conhecimentos prévios e futura, dificuldades, entre outros aspectos que permeiam a constituição subjetiva dos indivíduos, levando Jesus a percebê-los como seres capazes de aprender para além do que já possuíam.

Por muitas vezes, falava de diferentes modos com uns e outros, de modo a compreender suas realidades. Segundo Fernandes (2001), Jesus não esperava grandes momentos para se aproximar das pessoas, mas o método pedagógico que empregava era o de utilizar as oportunidades que lhe eram apresentadas nos acontecimentos cotidianos, tornando-os momentos proveitosos com aqueles que necessitavam aprender. Essa postura demonstra a importância dos acontecimentos corriqueiros e das brechas encontradas no dia a dia que, também hoje, podem ser utilizadas pelos docentes para trabalharem questões envolventes e pertinentes à realidade dos educandos.

As lições transmitidas nesse sermão revelam humildade diante das situações difíceis, o consolo para os que choram, a mansidão, a fome e a sede de justiça, a misericórdia, o coração limpo, a paz, e a paternidade diante da perseguição. Aqui Jesus estava transmitindo valores e princípios imprescindíveis para a vida daquelas pessoas que, como sabemos, muitas vezes, eram excluídas dos círculos sociais de então.

Entendemos que essa postura histórica de Jesus antecipa muitos dos valores e posturas próprios da teoria da complexidade, da qual passamos a tratar.

Algumas palavras acerca da teoria da complexidade

Esta sessão apresenta algumas discussões sobre a teoria da complexidade, a fim de possibilitar a compreensão dos aspectos fundamentais dessa postura epistemológica. Partimos da definição da palavra “complexo”, apresentada por Morin (2000, p. 38, grifo do autor):

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo,...), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de



conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade.

Na perspectiva da complexidade, o ser humano é concebido enquanto ser único, mas dotado de uma multiplicidade de dimensões: corpo, alma, espírito, racionalidade, subjetividade, história de vida, entre outras. E além de constituído pelas inúmeras dimensões mencionadas, o ser humano é um conjunto configurado por aspectos psicológicos, afetivos, espirituais, sociológicos, políticos, econômicos, entre outros, os quais influenciam os indivíduos e levam-nos a influenciar os meios em que vivem e os outros indivíduos com quem convivem.

Em se tratando da educação, Morin (2000) afirma que, para que esta seja pertinente, faz-se necessário que se refira aos contextos, ao multidimensional e ao global. Isso porque a educação não se restringe aos conteúdos, os quais, quando “soltos”, resultam somente no acúmulo de informações.

Ao tratar da importância da educação para a formação integral do ser humano, Morin (2000) define sete saberes necessários para a educação do futuro: 1. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; 2. Os princípios do conhecimento pertinente; 3. Ensinar a condição humana; 4. Ensinar a identidade terrena; 5. Enfrentar as incertezas; 6. Ensinar a compreensão; 7. A ética do gênero humano.

A respeito do primeiro saber “As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão”, Morin (2000) afirma que a educação é cega quanto ao que é conhecimento humano, nas enfermidades, dificuldades, tendências, erros, ilusões. Por isso, acredita ser necessário introduzir o estudo de características, como as psíquicas e culturais, dos conhecimentos humanos que levam ao erro e à ilusão.

O segundo saber “Os princípios do conhecimento pertinente” Morin (2000) trata do conhecimento fragmentado que impede o vínculo entre as partes e o todo e que deve ser substituído pelo conhecimento que apreenda conjuntos, contextos e complexidades.

O terceiro saber “Ensinar a condição humana” compreende que há a possibilidade de reconhecer, através das disciplinas das diversas áreas do saber, a complexidade e a unidade que são próprias do ser humano, de modo que “a condição humana deveria ser o objeto



essencial de todo o ensino” (MORIN, 2000, p. 15).

É sabido que os saberes são sistematizados em currículos, mas o que se pretende é ressaltar que as condições e valores humanos podem se fazer presentes, em momentos oportunos, nas situações e brechas que surgem no cotidiano, para que sejam relacionados, reconstruídos e resignificados mediante as necessidades dos educandos.

No quarto saber, “Ensinar a identidade terrena”, Morin (2000) menciona que reconhecer a identidade terrena é um dos principais objetivos da educação, demonstrando a solidariedade entre todas as partes do mundo e a dominação devastadora exercida pelo homem.

Isso denota a responsabilidade da educação, enquanto agente de conscientização, em destacar que todos os seres têm como espaço de vida o Planeta Terra e por isso precisam compreender, apreender e agir de forma consciente em relação ao uso dos bens comuns da natureza, em prol de sua conservação, garantindo-os assim às próximas gerações. Consciência essa, que se fortalece a partir das relações humanas.

O quinto saber “Enfrentar as incertezas” apresenta o quanto a ciência trouxe certezas e ao mesmo tempo revelou incertezas. E destaca a necessidade de a educação ressaltar a aventura humana de permear o inesperado e incerto para que os indivíduos sejam capazes de enfrentá-los. As certezas, tão facilmente desconstruídas na sociedade atual, na verdade apontam para um número crescente de indagações que põem em evidência a contínua necessidade de caminhar na direção do aprimoramento do ato de conhecer que, ao ser dirigido ao que é externo a nós, aponta também para nosso interior.

No sexto saber “Ensinar a compreensão”, Morin (2000) destaca a compreensão como meio e fim da comunicação humana e suas relações. Também ressalta como todo o planeta necessita com urgência de compreensão não só na educação, mas em todas as suas esferas, o que só é possível a partir do estudo da incompreensão para que haja uma mudança na mentalidade humana.

O sétimo saber “A ética do gênero humano” consiste na consciência que o ser é ao mesmo tempo indivíduo, sociedade e espécie e, para Morin (2000, p. 17), “humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana”.



Nessa perspectiva, a educação tem a tarefa de ressaltar e colaborar no desenvolvimento do senso ético, fundamental ao sentimento democrático, e “deve ser concebida como um espaço que respeite os direitos humanos, tendo a ética do conhecimento e a ética da responsabilidade como caminhos” (SILVA e FREITAS, 2016, p. 93).

Pode-se então perceber a presença desses valores e princípios nas práticas de Jesus, que enquanto ensinava valorizava a complexidade dos seres humanos e prezava pela ética com os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste recorte de nosso artigo, consideram-se com estima, o grandioso valor das contribuições de Jesus para a docência. Uma vez que, antes mesmo de a complexidade do ser humano passar a ser valorizada pela academia, Jesus já compreendia esse ser enquanto “humano” e “complexo”. Outro fator a considerar é a possibilidade de identificar os saberes da complexidade valorizados por Jesus em suas práticas “docentes”, levando em consideração que uma de suas principais ações era a de “ensinar”.

Segundo Queiroz (2009), a modernidade está em crise, e a pedagogia vivida por Jesus em meio aos desafios do seu contexto, apresenta fundamentos válidos para todos os tempos, pois são humanos, uma vez que ressaltam a fé e a esperança e se expressam na comunhão, na compaixão e na solidariedade entre as pessoas em meio às situações conflituosas que perpassam emoções, sentimentos e experiências que ultrapassam o individual, ampliando-se na dimensão coletiva e social. Para além disso, a postura assumida por Jesus denota o olhar que voltava aos que, muitas vezes, se encontravam “marginalizados” na sociedade de então, os injustiçados, perseguidos, humildes, aqueles que sofriam por diversos motivos, faziam o bem e que lutavam por paz e justiça.

Ao ter como ponto de partida os ensinamentos de Jesus a partir do “Sermão da Montanha” percebemos na contextualização do sermão, que Jesus interessava-se por aqueles que eram desvalorizados, marginalizados e até mesmo esquecidos da sociedade da época. A única forma de mudança ou chance que aquelas pessoas poderiam receber seria através de seus ensinamentos e da importância atribuída a eles. Jesus buscava formas de aproximar destas pessoas ou relacionar seus ensinamentos as suas características mais complexas, suas



histórias de vida e realidades, colocando-se no lugar dos outros de modo a compreendê-los, valorizá-los, trazer sentido e pertinência ao que lhes ensinava, valorizando a complexidade do ser, sendo humano para instigar a humanidade.

Ora, é dentro deste contexto histórico de absoluta falta de saída para o plano e diante da urgência de encontrar uma saída antes que fosse tarde demais, que surge Jesus como uma nova luz de esperança no horizonte do povo oprimido, marginalizado e pobre (FORTE *apud* FERNANDES, 2001, p. 34).

As características de Jesus expressavam o domínio do que ensinava e para além, amor, zelo, dedicação, entre outros. O que denota a importância da valorização desses princípios e valores complexos, já demonstrados nas práticas, atitudes e ensinamentos de Jesus pela presente e futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **A Bíblia da Mulher**: leitura, devocional, estudo. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009a.

BÍBLIA. **Bíblia de Estudo de Genebra**. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Cultura Cristã, 2009b.

BRAVO, Sierra R. **Técnicas de investigación social**: teoría y ejercicios. 14 ed. Madrid: Thompson, 2008.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FERNANDES, Ivoni de Souza. **A ação educativa de Jesus: ensino para todas as gerações**. 2001. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Janete Maria. A didática de Jesus nos ensinamentos do prólogo do sermão do monte: as bem-aventuranças. **Teologia e Espiritualidade**. Curitiba, v.4, n. 8, p.141-159, dez., 2017. Disponível em: <https://www.faculadecristadecuritiba.com.br/site/revista/8_edicao/Art8.pdf> Acesso em: 17/06/2018, às 14:33:28.



QUEIROZ, Daniela Moura. **A dimensão pedagógica da religião** – da pedagogia de Jesus à pedagogia cristã em tempos de sociedade secularizada. 2009. 92f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009.

SILVA, Valéria Rosa da; FREITAS, Carla Conti. *Os sete saberes na sala de aula: ressignificando práticas pedagógicas*. In: FREITAS, Carla Conti de; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. (Orgs.). **Razão sensível e complexidade na formação de professores: desafios transdisciplinares**. Anápolis: Editora UEG, 2016. pp. 79-107.